

A ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA NA APRENDIZAGEM INFANTIL

Ana Paula Folador Kamila¹; Régia Aquino Maciel²; Luciane de Andrade Mello³; Rosani Aparecida Alves-Souza⁴.

1. Psicóloga e Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional.
2. Fonoaudióloga e Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional.
3. Psicóloga, Docente e Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA).
4. Rosani Aparecida Alves-Souza, Doutora em Odontologia Preventiva e Social, Docente e Coordenadora Geral de Pós-Graduação da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA).

RESUMO

Este estudo aborda aspectos históricos sobre a Psicomotricidade, evidenciando-a como ciência que propicia ao indivíduo adaptar-se de maneira flexível e harmoniosa ao seu ambiente. Apresenta os conceitos dos elementos que compõem a Psicomotricidade, além de destacar a importância da estimulação precoce para o desenvolvimento saudável da criança, por meio da prática de exercícios físicos e atividades lúdicas que promovam a socialização, a criatividade e a saúde física e mental.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Estimulação e Lúdico.

ABSTRACT

This study deals historical aspects about Psychomotricity, showing it as a science that provides a flexible and harmonious way to the individual adapt to his environment. It presents the concepts of the elements that composes the Psychomotricity, besides highlighting the importance of the precocious stimulation for the healthy development of the child, trough practicing physical exercises and palyful activites that stimulates the socialization, the creativity, and the physical and mental health.

Keywords: Psychomotricity, Stimulation and Playful.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o termo Psicomotricidade surgiu no início do século XIX por meio do discurso médico neurológico, o qual privilegiava a existência de muitas disfunções sem que o cérebro fosse lesado, ou que a lesão fosse claramente localizada. Nesse sentido, o esquema clínico que determinava uma lesão focal para cada sintoma já não podia explicar alguns fenômenos patológicos. Portanto, foi através da necessidade médica de encontrar tais etiologias, que pela primeira vez se nomeou a palavra Psicomotricidade, no ano de 1870.

Em 1925, através da sua análise sobre os estágios e os transtornos do desenvolvimento mental e motor da criança, Henri Wallon trouxe suas contribuições para a psicomotricidade. Seu estudo foi baseado no desenvolvimento neurológico do recém nascido e na evolução psicomotora da criança. Para Wallon, há uma relação entre motricidade e caráter, onde o movimento está relacionado ao afeto, a emoção, ao meio ambiente e aos hábitos da criança (OLIVEIRA, 2009). De acordo com Fonseca (1995), Wallon foi o

principal responsável pelo nascimento da reeducação psicomotora.

Para Rochael (2009), a estrutura da Educação Psicomotora é a base fundamental para o processo de aprendizagem da criança. O desenvolvimento evolui do geral para o específico; logo quando uma criança apresenta dificuldades de aprendizagem, a origem do problema, em grande parte, está no nível das bases do desenvolvimento psicomotor.

Neuropsiquiatras, psicólogos, fonoaudiólogos têm mencionado sobre a importância do desenvolvimento psicomotor durante os três primeiros anos de vida, a julgar que este é um período significativo para aquisições a nível físico. Aquisições essas, que marcam conquistas igualmente importantes no universo emocional e intelectual.

Dentro dessa perspectiva, Aufavre (1987) ressalta que os três primeiros anos de vida têm significativa importância no processo de desenvolvimento sensorial, motor, cognitivo, lingüístico, afetivo e social.

Ainda, segundo Rochael (2009), crianças que apresentam desenvolvimento motor normal, aos três anos já possuem todas as coordenações neuromotoras essenciais, tais como:

Artigo/Article

andar, correr, pular, aprender a falar, se expressar, se utilizando de jogos e brincadeiras. Estas aquisições são o resultado de uma maturação orgânica progressiva e fruto da experiência pessoal.

No que se refere aos elementos que compõe o desenvolvimento da psicomotricidade, considera-se importante recorrer ao conteúdo de Oliveira (2002), uma vez que a autora sinaliza-os de forma esclarecedora, a saber: a Coordenação Global, Fina e Óculo-Manual; o Esquema Corporal; a Lateralidade; a Estruturação Espacial; a Orientação Temporal e a Discriminação Visual e Auditiva. Um problema em um destes elementos poderá comprometer a aprendizagem.

Assim sendo, constata-se a importância de ações que visem a promoção de saúde, a atuação preventiva na primeira infância, a fim de realizar precocemente a hipótese diagnóstica, procedendo aos encaminhamentos necessários para a realização do diagnóstico correto.

A atuação preventiva torna possível uma diminuição no número de crianças com dificuldades na aprendizagem, além de possibilitar a implementação de intervenções precoces,

visando minimizar os efeitos negativos de crianças que venham a apresentar dificuldades na aprendizagem escolar favorecendo o desenvolvimento global.

Esse estudo centra-se na divulgação aos trabalhadores das áreas de educação e saúde e aos demais interessados, de atividades práticas que tragam cada vez mais a possibilidade de autonomia/conhecimento do profissional em relação ao desenvolvimento da criança.

Psicomotricidade e seus elementos

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade define Psicomotricidade como:

Uma ciência que estuda o homem através do seu movimento nas diversas relações, tendo como objeto de estudo o corpo e a sua expressão dinâmica. Ela se dá a partir da articulação movimento/corpo/relação. Diante do somatório de forças que atuam no corpo - choras, medos, alegrias, tristezas,... - a criança estrutura suas marcas, buscando qualificar seus afetos e elaborar as suas idéias. Vai constituindo-se como pessoa.

São várias as classificações e as terminologias utilizadas para denominar

Artigo/Article

as funções psicomotoras. De qualquer forma, os conceitos são basicamente os mesmos; o que muda é a forma de classificar e agrupar estes conceitos, daí a preferência pela denominação dos elementos de Oliveira (2002). Assim, as terminologias mais utilizadas e seus respectivos conceitos são os seguintes:

- Coordenação Global (C.G.) – Diz respeito à atividade dos grandes músculos, dependendo da capacidade de equilíbrio postural do indivíduo. Quanto maior o equilíbrio, mais econômica será a atividade do sujeito e mais coordenadas serão as suas ações. Isso leva a criança a adquirir a dissociação de movimentos, passando a ter condições de realizar múltiplos movimentos ao mesmo tempo, havendo uma conservação de unidade do gesto.
- Coordenação Fina e Óculo-Manual (C. F. O.) – Segundo Gorette (2010), coordenação fina é a capacidade de realizar movimentos coordenados utilizando pequenos grupos musculares das extremidades. Oliveira (2002), acrescenta que esse elemento diz respeito à habilidade e destreza manual e constitui um aspecto particular da coordenação global. A mesma autora considera

que a Coordenação Óculo-Manual se efetua com precisão sobre a base de um domínio visual previamente estabelecido ligado aos gestos executados, facilitando assim uma maior harmonia do movimento, sendo essencial para a escrita.

- Esquema Corporal (E.C.) – Este elemento é o saber pré-consciente a respeito do seu próprio corpo e de suas partes, permitindo que o sujeito se relacione com espaços, objetos e pessoas que o circundam. As informações proprioceptivas ou cinestésicas é que constroem este saber acerca do corpo e à medida que o corpo cresce, acontecem modificações e ajustes no esquema corporal (GORETTI, 2010).
- Lateralidade (Lat.) – é definida por Harrow apud Silva (2007) como:

Consciência interna que a criança tem dos lados direito e esquerdo do seu corpo, não se tratando de um conceito adquirido, mas de programas de atividades cuja finalidade é o desenvolvimento de acuidades sensoriais e habilidades motoras, já que a criança é exposta a uma grande quantidade de estímulos que aumentam esta consciência. Como ela utiliza ambos os lados de seu corpo em muitos tipos de atividades,

Artigo/Article

desenvolve a eficiência nos movimentos e aumenta o vocabulário motor. O hemisfério dominante do cérebro é oposto ao lado dominante do corpo.

- Estruturação Espacial (E. E.) – Para Oliveira (2002), é a consciência da relação do seu próprio corpo com o meio, depois a posição dos objetos em relação a si mesmo, e por fim aprender a perceber as relações das posições dos objetos entre si.
- Orientação Temporal (O. T.) – É a capacidade de avaliar o tempo dentro da ação, organizar-se a partir do próprio ritmo, situar-se no presente relacionando o antes e o depois. É avaliar o movimento no tempo, distinguindo o rápido do lento.
- Discriminação Auditiva (D. A.) – É a capacidade de perceber e identificar auditivamente e sem ambigüidade os fonemas e os sons existentes na língua falada.
- Discriminação Visual (D. V.) – É a capacidade de perceber e discriminar adequadamente os símbolos visuais, detectando suas

diferenças e semelhanças como tamanho, cores e formas.

A importância da estimulação psicomotora

O desenvolvimento da psicomotricidade faz-se através da evolução da criança, na sua troca com o meio, numa conquista que aos poucos vai ampliando sua capacidade de se adaptar as necessidades comuns, fazendo-se necessário para isso o espaço físico, a diversidade de material, jogos lúdicos, um ambiente arejado e agradável.

O brincar é um meio natural que possibilita a criança explorar o mundo, descobrir-se, entender-se, conhecer os seus sentimentos, as suas idéias e a sua forma de reagir. O jogo e a brincadeira exigem movimentação física, envolvimento emocional e provoca desafio mental. Neste contexto, a criança só ou com companheiros integra-se ou socializa-se.

É inegável que o exercício físico é muito necessário para o desenvolvimento mental, corporal e emocional do ser humano e em especial da criança. O exercício físico estimula a respiração, a circulação, o aparelho digestivo, além de

Artigo/Article

fortalecer os ossos, músculos e aumentar a capacidade física geral, dando ao corpo um pleno desenvolvimento (ROCHAEL, 2009).

Quanto à parte mental, se a criança possuir um bom controle motor, poderá explorar o mundo exterior, fazer experiências concretas que ampliam o seu repertório de atividades e solução de problemas, adquirindo assim, várias noções básicas para o próprio desenvolvimento intelectual, o que permitirá também tomar conhecimento do mundo que a rodeia e ter domínio da relação corpo-meio.

Como menciona Vygotsky (1991)

A mudança de uma criança de um estágio de desenvolvimento para outro dependerá das necessidades que a criança apresenta e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, sendo que a criança satisfaz certas necessidades no brincar.

A estimulação psicomotora é indispensável no desenvolvimento motor, afetivo e psicológico do indivíduo para sua formação integral, ressaltando a importância da atividade lúdica, realizada através de atividades psicomotoras, no sentido de colaborar para o desenvolvimento integral da criança, e para que ela possa sedimentar bem os

pré-requisitos, fundamentais também para a sua vida escolar.

Mais importante do que as escolas ensinarem seus alunos tais habilidades, apenas com o objetivo de conseguirem executá-las de forma correta, ou até para que facilitem a execução de suas tarefas escolares, o professor precisa direcionar a aprendizagem para a formação integral do aluno.

Como forma de fortalecer a compreensão da noção acima recorre-se a citação de Freire (1989): “[...] causa mais preocupação, na escola da primeira infância, ver crianças que não sabem saltar que crianças com dificuldades para ler ou escrever.”.

Ainda, nesse sentido, tem-se a contribuição de Chaves (2010), a saber:

Descobrir as habilidades de saltar, correr, lançar, trepar, etc. é importante para o desenvolvimento pleno do aluno, como um organismo integrado, levando-se em conta que tais habilidades são consideradas como formas de expressão de um ser humano.

Na concepção de Kishimoto (1996), “... os jogos colaboram para a emergência do papel comunicativo da linguagem, a aprendizagem das convenções sociais e a aquisição das habilidades sociais.” Através da atividade

Artigo/Article

lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona idéias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o seu crescimento físico e o seu desenvolvimento global.

Para o mesmo autor, a evolução da brincadeira está intimamente relacionada com a aquisição da linguagem, a maneira como a criança brinca pode ser importante modo de avaliação do desempenho infantil. “As brincadeiras podem ser o elemento chave para a estimulação lingüística” (KISHIMOTO, 1994).

Conforme Matsuo (1997) a criança deverá participar diariamente de atividades estimulantes, pois a fixação dos hábitos e dos resultados dependem da regularidade, completa e equilibrada quanto a variedade de exercícios.

Atividades para estimulação da psicomotricidade

Ao permitir a ação intencional, a construção de representações mentais, a manipulação de objetos e desempenho de ações sensório-motoras e as trocas nas interações, o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.” (KISHIMOTO, 2000)

Bons exemplos de atividades físicas são aquelas de caráter recreativo, que favorecem a consolidação de hábitos, o desenvolvimento corporal e mental, a melhoria da aptidão física, a socialização e a criatividade.

Entre essas atividades, podem ser realizadas brincadeiras que acabam por estimular os elementos que compõem a psicomotricidade, a saber:

ATIVIDADES LÚDICAS	ELEMENTOS PSICOMOTORES							
	C. G.	C. F. O.	E. C.	Lat.	E. E.	O. T.	D. A.	D. V.
Rolar	X							
Balançar	X							
Dar cambalhotas	X							
Equilibrar-se em um só pé								
Andar para os lados	X			X				

Artigo/Article

Equilibrar-se e caminhar sobre uma linha no chão	X				X			
Pular saco	X				X			
Ciranda							X	
Amarelinha	X	X		X	X			X
Cobra-cega					X	X		
Balão na perna			X					
Morto-vivo	X						X	
Equilibrar o ovo na colher		X	X					
Cantar cantigas					X	X	X	
Fazer mímicas	X	X			X	X		X
Queimada	X	X			X	X		X
Rouba bandeira	X	X			X	X		X
Corrida carregando uma bola	X	X						X
Futebol	X				X	X		X
Boliche		X			X	X		X
Tiro ao alvo		X			X	X		X
Desenhar figura humana		X	X					X
Montar peças de encaixe	X	X			X			X
Quebra-cabeça		X			X			X
Jogo da memória		X						X

Quadro 1 – Distribuição das atividades lúdicas de acordo com os elementos da psicomotricidade. Ariquesmes-RO. 2010.

Dentro disto, Matsuo (1997) acrescenta que a utilização de materiais é de grande importância, onde cada um deve ter o seu próprio espaço, podendo explorar e melhorar seu progresso individualmente. Os materiais devem

oferecer estímulos sensório-motores, com diferentes tipos de tecelagem, desenhos geométricos, equipamentos de som, cores para pinturas e outros estímulos motivadores de propostas de ação. Deve-se ter como objetivos da situação: o

Artigo/Article

descobrir, tanto o próprio corpo como o espaço físico; analisar, perceber a atividade; aperfeiçoar a qualidade do movimento; enriquecer, modificar com maior grau de dificuldade; combinar, associar, ligar e organizar um conjunto de elementos.

Fonseca (1996) considera que

O jogo é um fator de libertação e de formação, que não pode faltar à criança em desenvolvimento, dado que além da satisfação catártica que permite, implica também uma subestimação dos instintos e tendências anti-sociais.

É na brincadeira que é possível trabalhar a representação simbólica da construção de forma branda e aceitável na colocação de limites e combinações que darão subsídios à socialização e à criação das regras coletivas.

Com base neste contexto, percebemos a importância das atividades motoras para o desenvolvimento global da criança. Entretanto, devemos respeitar a fase em que a criança se encontra, procurando adequar atividades propícias a sua faixa etária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os elementos abordados nesse estudo salientam a psicomotricidade e a importância de sua estimulação para o desenvolvimento global da criança, devendo ser essa iniciada desde os primeiros anos de vida.

A criança conhece e descobre o mundo através do corpo e é por ele que ela experimenta sensações e as demonstra. Nessa lógica, torna-se necessário que todas as condições pertinentes estejam adequadas para que a criança possa incorporar satisfatoriamente as percepções e responder aos estímulos, favorecendo a integração sensorial e a capacidade de interagir com o meio que a cerca.

Assim, considera-se que os elementos componentes da psicomotricidade quando estimulados precocemente propiciam um desenvolvimento mais saudável, evitando e reduzindo entraves ao desenvolvimento, potencializando melhorias no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

1. BRACCIALLI, L.M.P; MANZINI, E.J; REGANHAN, W.G. Contribuição

Artigo/Article

- de um programa de jogos e brincadeiras adaptados para a estimulação de habilidades motoras em alunos com deficiência física. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/27/gt15/t154.pdf> Acesso em: 24 abril 2010.
2. CHAVES, W.M. A Psicomotricidade na prevenção das dificuldades de aprendizagem. II Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/a-psicomotricidade-prevencao-das-dificuldades-aprendizagem>> Acesso em: 16 abril 2010.
 3. FONSECA, V. Psicomotricidade. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996. Manual de observação psicomotora – significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artmed, 1995.
 4. GORETTI, AC. A Psicomotricidade. Centro de Estudo, Pesquisas e Atendimento Global da Infância e Adolescência. Disponível em: <www.cepagia.com.br/.../a_psicomotricidade_amanda_cabral.doc> Acesso em: 03 abril 2010.
 5. KISHIMOTO, Tisuko M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.
 6. CORTEZ. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo, 1996.
 7. CORTEZ. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Cortez, 2000.
 8. MATSUO, T.H. Desenvolvimento Infantil – Insuficiência de Coordenação. Disponível em <<http://tatipilates.wordpress.com/2008/03/05/desenvolvimento-infantil-insuficiencia-de-coordenacao/>> Acesso em: 03 abril 2010.
 9. MEUR, A; STAES, L. Psicomotricidade: educação e reeducação. São Paulo: Manole, 1984.
 10. OLIVEIRA, G.C. Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque psicopedagógico. 7^o Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
 11. OLIVEIRA, S.A.L. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/uma-visao-historica-da-psicomotricidade-da-reeducacao-a->

Artigo/Article

- clinica-psico motora-986872.html>
Acesso em: 24 abril 2010.
12. OTONI, B.B.V. A Psicomotricidade na educação infantil. Março, 2007. Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br/artigos-psicomotricidade_educacao.htm> Acesso em:03 abril 2010.
13. ROCHAEL, L. A Importância da Psicomotricidade no Processo da Aprendizagem. Maio, 2009. Disponível em:<<http://psicologiaeducacao.wordpress.com/2009/05/11/a-importancia-da-psicomotricidade-no-processo-da-aprendizagem>> Acesso em: 03 abril 2010.
14. SOUSA, D.C. Um pouco da história da psicomotricidade. Disponível em<www.iprede.org.br/.../Um%20pouco%20da%20história%20da%20Psicomotricidade.doc> Acesso em: 24 abril 2010.
15. VYGOTSKY, L. S. - A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.